
Mobilização: ato social ou institucional?

Mobilization: a social or institutional act?

Juliana Reis de Carvalho¹, Leni Lúcia Nobre Moura²

Resumo

Mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de propósitos comuns¹. Estratégia para o fortalecimento da sociedade pode ser desenvolvida em qualquer contexto social, órgão ou setor público, com a intenção de exercitar a cidadania e a democracia, muitas vezes confundida com manifestações de pessoas nas praças, passeatas ou campanhas. Pesquisa exploratória, realizada em Beberibe/CE. Utilizou-se a técnica de Grupos Focais com representantes do poder público e sociedade civil, sondando a percepção deles sobre o que é mobilização social e como fazê-la. Concluiu-se que ambos os grupos consideram mobilização social como a reunião de pessoas com propósitos comuns, envolvendo, sensibilizando e informando decisões para a sociedade. O modo de desenvolver ações de mobilização citado pelos representantes do grupo da sociedade civil é mais coerente com o que é recomendado pela literatura, ou seja, que as ações devem ser desenvolvidas em qualquer circunstância, com envolvimento de todos, de forma contínua, com foco e objetivos comuns, de tal modo que as pessoas se apaixonem pela causa estabelecida.

Palavras-chave: *Participação da Comunidade; Participação Social.*

Abstract

Mobilization is summoning wills in the pursuit of common purposes^x. Strategy used for the strengthening of society and is developed in any social context, body or public sector to exercise citizenship and democracy, often confused with popular demonstrations in squares, marches or campaigns. This is an exploratory research carried out in Beberibe/Ceará. Focal Groups technique was used with representatives of the public power and civil society probing their perception about what social mobilization is and how do it. It concluded that both groups consider social mobilization as the meeting of people with common purposes, involving, sensitizing and informing decisions to society. Developing mobilization actions as mentioned by the representatives of the civil society group is more consistent with what is recommended in the literature, that is, actions must be continuous, conducted in all circumstances, with the involvement of all and focus

¹ Secretária de Saúde de Beberibe-CE, Brasil, Cirurgiã-Dentista concursada e Coordenadora do Núcleo de Mobilização Social da Secretaria de Saúde de Beberibe-Ceará. Especialista em Saúde Coletiva, Especialista em Endodontia, Especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Ceará.

² Doutora em Saúde Pública, Mestre em Educação em Saúde, Especialista em Gestão de Sistemas Locais de Saúde, bolsista do Centro de Desenvolvimento Educacional em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará.

Email para correspondência: julianaareis@gmail.com

and common goals in such a way that people fall in love with the established cause.

Keywords: *Community Participation; Social Participation.*

Introdução

Mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados. Mobilização pode ser utilizada em qualquer circunstância em que se queira exercitar a cidadania e a democracia em busca de produtividade. Assim, serve como caminho para o fortalecimento da sociedade e do poder público, podendo ser desenvolvida por qualquer grupo de pessoas, órgão ou setor público¹.

O cidadão não se mobilizará se não conseguir vislumbrar possibilidades efetivas de transformação e o seu papel nesse processo. Se prevalecer a percepção de que somente os especialistas e o Estado podem resolver certos problemas, o cidadão comum não se sentirá corresponsável ou apenas cooperará de modo circunscrito aos seus próprios interesses².

A mobilização social favorece ao cidadão estar mais próximo da sua realidade, desafios e, até mesmo, ser capaz de propor ações de melhoria de vida em sua cidade, local de trabalho ou bairro onde mora. Dessa forma, o sujeito poderá pertencer à determinada causa e ser capaz de compartilhá-la.

Como coordenadora do Núcleo de Mobilização Social da Saúde do município de Beberibe/CE, foi possível observar no cotidiano do município algumas das atividades institucionais confundidas como sendo de mobilização social, realizadas por algumas secretarias de governo de forma isolada, pontuais, descontínuas, fragmentadas e com o envolvimento passivo dos sujeitos sociais, o que se caracteriza muito mais como mobilização institucional.

A mobilização social pressupõe uma convicção coletiva da relevância, um sentido de público, aquilo que convém a todos e, para que ela seja útil para uma sociedade, precisa estar orientada para a construção de um projeto de futuro. Se o seu propósito é passageiro, converte-se em um evento, uma campanha e não em um processo de mobilização. A mobilização requer dedicação contínua e produz resultados quotidianamente¹.

Diante do que aponta a literatura, das observações pela prática profissional no município e do pressuposto de que algumas atividades não se caracterizavam como ações de mobilização social, realizou-se uma pesquisa em

Beberibe/Ceará (setembro a outubro de 2017), com os objetivos de compreender a percepção dos representantes do poder público, da sociedade civil organizada e dos cidadãos comuns sobre mobilização social e o modo de desenvolvê-la, identificando ações prioritárias de mobilização social aplicáveis ao município, assim como as potencialidades e desafios para desenvolvê-las no município.

O objetivo desse artigo é divulgar os resultados da pesquisa sobre a percepção dos representantes do poder público e da sociedade civil sobre o que é mobilização social e como fazê-la.

Método

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo de abordagem qualitativa. Utilizou-se a técnica de Grupo Focal (GF) para coletar os dados e assim atingir seus objetivos. Foram convidadas 12 pessoas, sendo oito representantes de serviços ou setores da administração pública municipal para comporem o Grupo Focal 1, dois representantes de movimentos sociais e dois cidadãos comuns que não atuam no poder público e nem em movimentos sociais para compor o Grupo Focal 2. Participaram efetivamente oito dos convidados, sendo seis do GF1 e dois do GF2.

A realização dos Grupos Focais foi fomentada por perguntas abertas, incentivadoras e capazes de explorar o objeto em estudo, sendo elas: o que compreende por mobilização social? Já participou de algum evento dessa natureza? Se sim, comente sobre as ações identificadas como prioritárias de mobilização social aplicáveis ao município; Identifique as potencialidades e os desafios para a prática da mobilização social em Beberibe. As falas foram gravadas mediante autorização prévia dos participantes.

A técnica e a forma como foram conduzidos os dois Grupos Focais favoreceram a interação das pessoas, que se manifestaram livremente, comentando e sugerindo ideias. Os resultados das observações foram registrados no “caderno de campo”.

A moderação dos grupos e consolidação dos dados foram realizadas pela própria pesquisadora, que também transcreveu as gravações das falas. Para manter o anonimato dos participantes, foram estabelecidos codinomes de plantas típicas da caatinga local: *Mandacaru*, *Juazeiro*, *Oiticica*, *Sabiá*, *Aroeira*,

Pau d'arco, Jucá, Jurema Preta e Xiquexique, por representarem força, resistência e luta.

Para a análise dos dados, utilizou-se a categorização das falas de Minayo (2010), por ser a forma que melhor atende à investigação qualitativa do material, uma vez que a noção do tema refere-se a afirmações a respeito de determinado assunto³.

Retomados os pressupostos e os objetivos da pesquisa, foram definidas três categorias temáticas que orientaram a análise das falas. O presente artigo explorou duas delas: a construção de caminhos por meio da mobilização social e de mãos dadas "caminhando, cantando e seguindo a canção", como referencia em sua letra o cantor e compositor Geraldo Vandré; o fazer coletivo. Essas categorias correspondem ao objetivo específico da pesquisa.

Aspectos éticos

Os aspectos éticos foram rigorosamente respeitados com base na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde⁴. A pesquisa foi autorizada pelo gestor municipal, mediante assinatura do Termo de Anuência e por cada um dos participantes pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esses documentos, juntados ao Projeto da Pesquisa, foram submetidos à Plataforma Brasil/Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Ceará (CEP/ESP), que emitiu o Parecer Consubstanciado de nº. 2263255, de 19 de setembro de 2017, aprovando o estudo.

Resultados

A fase exploratória da pesquisa foi resultado dos encontros dos grupos focais e da análise do que foi coletado. A tecnologia utilizada permitiu o diálogo em movimento com os participantes, permitindo também que a pesquisadora "saboreasse" a experiência, o jeito de pensar, de falar e agir, assim como a percepção e a forma de fazer mobilização de cada indivíduo/segmento ali representado e, principalmente, extrair aprendizados significativos para sua prática profissional.

No Quadro 1, observa-se o resultado da análise da percepção dos representantes do poder público, da sociedade civil organizada e dos cidadãos comuns sobre mobilização social.

A categoria temática I, caracterizada como *Construindo caminhos por meio da mobilização social*, traz um universo temático de palavras dos participantes, construído nos momentos dos grupos focais, resultando em pontos importantes sobre o conhecimento prévio dos envolvidos sobre o tema.

Essa categoria dialoga sobre as concepções de mobilização social, experimentações de vida nessas ações e o movimento das pessoas com objetivos comuns em prol do coletivo.

Quadro 1. Percepção sobre o que é Mobilização Social

*“Essa ciranda não é minha só,
ela é de todos nós”.*
Lia de Itamaracá

Categoria Temática I	Descritores	Falas
<p><i>Construindo caminhos por meio da mobilização social</i></p>	<p>✓ Atrair, reunir e unir pessoas, com foco comum por um objetivo coletivo a ser alcançado</p>	<p><i>“Mobilização Social, social vem da sociedade, de outras entidades, juntar unir pessoas, para atingir o fim desejado por todos.”</i> (Aroeira)</p> <p><i>“Mobilizar é reivindicação, sensibilização, sempre! ... nem que seja cantando, gritando com união e ações intersetoriais”.</i> (Sabiá)</p>
	<p>✓ Participação nos movimentos</p>	<p><i>É reunir as pessoas é informar, sobre um determinado tema que depois vai ser culminado com uma ação”.</i> (Pau d’arco)</p>
	<p>✓ Envolve o cidadão comum e a sociedade</p>	<p><i>“Mobilização, não é em um único dia, se mobiliza uma ideia é ter ação contínua, diária, não apenas conscientizar uma pessoa tem que dar continuidade aquilo, porque senão acaba, tem que está sempre em ação”.</i> (Jucá)</p>
	<p>✓ Ação contínua, diária</p>	<p><i>“Ação, união de ideias que devem ser propagadas com objetivo de mudar um determinado problema, buscar juntos soluções”.</i> (Mandacaru)</p>

Ao analisar as respostas expressas nas falas extraídas nos Grupos focais GF1 e GF2, observa-se que a percepção dos representantes do poder público e da sociedade civil são semelhantes, no sentido da compreensão de que Mobilização Social é reunir pessoas com propósitos comuns, informando a sociedade nas decisões

O Quadro 2 corresponde à categoria temática II: *De mãos dadas caminhando, cantando e seguindo a canção: o fazer coletivo*. Essa categoria traduz a opinião dos dois grupos focais, na qual os representantes do poder público e da sociedade civil opinam sobre o modo de como fazer mobilização social.

Quadro 2. Como fazer Mobilização Social

*“Nada continua como está.
Tudo está sempre mudando.
O mundo é uma bola de ideias,
se transformando... se transformando”.*
Junior Santos

Categoria Temática II	Descritores	Falas
<i>De mãos dadas caminhando, cantando e seguindo a canção: o fazer coletivo</i>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Envolve o cidadão comum e a sociedade ✓ Debate de problemas e realidades da e (na) comunidade 	<p><i>“No trabalho, estou nas casas e comércios realizando ação mecânica na eliminação de foco (Aedes), estou me mobilizando, e tentando mobilizar aquela pessoa a tomar essas iniciativas. Quando estou com os alunos, eu estou induzindo eles a certas discussões, é uma causa de também tentar mobilizá-los a adotar também certa iniciativa a qual estou defendendo naquele momento.”</i> (Xiquexique)</p> <p><i>“E a gente sendo mobilizador, temos que ter a consciência de que elevemos os nossos níveis o melhor que podemos. O meu caso, trabalho com projeto de mobilização, na saúde, com exercício físico, para que as pessoas tenham a consciência de que é necessário a saúde.”</i> (Jucá)</p> <p><i>“Precisamos mobilizar as famílias da importância da criança ir à escola pelos fatores de aprendizagem”.</i> (Pau d’arco)</p> <p><i>“Mobilizar em busca de uma cidade ecologicamente sustentável e união de ações intersetoriais”.</i> (Sabíá)</p>

Compreende-se nos dois grupos que para mobilizar pessoas é necessário sensibilizar e envolver não só a sociedade civil e os cidadãos comuns, mas as associações e instituições em todos os níveis. Observa-se, também, que em algum momento de suas vidas já participaram de ações de mobilização social e agiram na intenção de promover o “empoderamento” dos cidadãos comuns. Citaram atividades que partiram da sociedade, mas com o envolvimento das instituições para gerar a força transformadora, reativa e multiplicadora.

Esses resultados estão expressos nas falas de *Aroeira* (Quadro1), *Jucá* (Quadro II) e, mais sutilmente, nas falas de outros participantes quando referem

que as ações de mobilização social, além do propósito de conscientizar as pessoas, precisam ser contínuas, diárias e com amplo envolvimento de todos os seguimentos.

Discussão

Quando escutamos a palavra mobilização, nos vem à memória episódios de manifestações públicas, campanhas, multidões nas ruas, cantando, segurando faixas, bandeiras e gritando palavras de ordem.

Os resultados demonstraram que o modo de desenvolver ações de mobilização social, citado pelos representantes do grupo da sociedade civil, é mais coerente com o que é recomendado pela literatura.

Ao confrontar os resultados obtidos nesta pesquisa, para a maioria dos respondentes do poder público e de um dos membros do grupo representante da sociedade civil organizada, mobilização social é algo que acontece no dia a dia, que provoca a reunião de pessoas que se movem e adotam decisões com a finalidade de atingir objetivos comuns, transformadores e compartilhados continuamente.

Mobilização Social não é simplesmente uma oportunidade de conseguir pessoas para ajudar a viabilizar sonhos, mas de congregar pessoas que se dispõem a contribuir para construir juntas um sonho, que passa a ser de todos, os quais, motivados, passam a atuar continuamente e não de forma pontual; sendo necessário um projeto de construção de uma sociedade livre, humana, unida, justa e democrática¹.

O modo de fazer mobilização social para os representantes do poder público aparenta ser pontual, descontínuo, com pouco envolvimento da sociedade e de sentimento do bem comum, “de todos para todos”.

No entanto, Paulo Freire afirma que a “conscientização é um compromisso histórico”, implicando o engajamento de homens que “assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo”⁵.

Observou-se, então, a real necessidade de integrar o institucional com o social, ampliar a participação da sociedade nas decisões, pois ela traz o olhar apurado sobre a realidade, gera ação-reflexão-ação conjuntas e o desenvolvimento de uma consciência crítica.

Somado a isso, é preciso uma intervenção da sociedade, do indivíduo, do coletivo e também do institucional, no sentido de manutenção de uma determinada realidade ou de sua superação.

Considerações finais

A intenção inicial da pesquisadora foi elaborar com os funcionários públicos e representantes de associações, ambos envolvidos em ações de mobilização social, um Plano Integrado de Mobilização Social.

O objetivo era intervir nos problemas por eles priorizados com propósitos em comum, planejar e executar conjuntamente o “Mobiliza Beberibe”, integrando os representantes de todas as secretarias municipais, as associações, agremiações e outras lideranças não institucionais a fim de provocar mudanças de valores e atitudes, sensibilizar e “empoderar” os munícipes para construírem juntos, no dia a dia, uma cidade com qualidade de vida e de trabalho para todos. Porém, devido a mudanças na estrutura organizacional da Secretaria de Saúde, e ao ser convidada a assumir outras funções que não incluíam a mobilização social, não foi possível atingir o objetivo desejado.

Referências

1. Toro AJB, Werneck NMD. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica; 2004.
2. Caderno Mídia e Saúde Pública. Comunicação para mobilização social em defesa da redução da mortalidade infantil e materna em MG. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública/FUNED; 2006.
3. Minayo MCS (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2010.
4. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº. 466 de 2012. Aprova diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. Brasília, DF; 2012.
5. Pereira DFF, Pereira ET. Revisitando a história da educação popular no Brasil: em busca de um outro mundo possível. Revista HISTEDBR On-line. 2010: 40:72-89.